

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO XII

HOMENAGEM AO DOUTOR PAULO MERÊA

VOLUME I



COIMBRA / 1969

Merêa

São muitos os apelidos italianos que, desde o século xiv, e sobretudo desde o século xv, têm tido curso em Portugal, oriundos em boa parte da região de Génova.

O Dr. Leite de Vasconcelos, na sua inestimável *Antroponímia Portuguesa*, p. 312-320, dá-nos uma extensa amostra deles, incluindo nela o de *Merêa*, do qual diz que entrou no nosso País em 1806, trazido por António *Merea*, natural de Génova (filho de Jerónimo *Merea*), que no ano seguinte casou, em Lisboa, com uma senhora portuguesa. Este casal veio a ser o tronco dos *Mereas* portugueses, a que pertence o ilustre medievalista e historiador de Direito, Dr. Manuel Paulo *Merêa*, professor que foi das Universidades de Lisboa e Coimbra, hoje aposentado.

Diz, porém, Leite de Vasconcelos, a p. 316 da sua referida obra, constar-lhe que a pronúncia italiana do apelido em questão é *Mérea*, com acento no primeiro *e*, e não *Merêa*, o que julgo de todo o ponto inverosímil.

Interpelado sobre o caso, o Sr. Dr. Paulo Merêa declarou-me que a inexactidão é da sua responsabilidade, pois foi ele quem contou ao Dr. Leite de Vasconcelos que uma pessoa de Génova, aliás pouco culta, encontrada casualmente em Paris, emendara a pronúncia *Merêa*, afirmando-lhe que conhecera um seu conterrâneo chamado *Merea* (com acento no primeiro *e*). Acrescentou aquele meu querido amigo que duvidou sempre desta pronúncia, porque já seu bisavô, Manuel Paulo Merêa, assim escrevia o seu apelido ¹⁾. Mais recentemente teve a confirmação da verdadeira pronúncia, pois chegou ao seu conhecimento a existência, ainda hoje, em

¹⁾ Outros, mais adstritos às determinações do Acordo (?) Ortográfico com o Brasil, escrevem *Mereia* como se mandou fazer para *ideia*, *boleia*, *Vendeia*, *Moreia*, *Judeia*, etc.

Génova de pessoas com o apelido Merea (que se pronuncia *Meréa*, e não *Mérea*).

Este erro não surgiria, certamente, se fosse conhecida a origem do nosso apelido.

Ora sabemos, a tal respeito, que ele veio de Génova. E, não propriamente na província de Génova, mas na sua vizinha de Porto Maurizio, pertencente como aquela à antiga Ligúria, e onde se fala o mesmo dialecto, ocorre mais de uma vez um topónimo *Merea*, que embora não marcado com acento, porque os italianos (e ainda mal...) não fazem uso de acentos, salvo do grave em casos raros, é vocábulo oxítono como o apelido em questão, de que me parece ser a base.

O filólogo italiano Tito Zanardelli, num estudozinho inserto nos seus *Appunti Lexicali e Toponomastici*, III (Bolonha, 1901), p. 45-48, sob o título «Pochi nomi in *-etum*, *-eta* nelle provinde di Genova e Porto Maurizio», enumera vários exemplos modernos deste topónimo : — *Merea* na comuna de Diano Arentino, círculo de Porto Maurizio; *Costa Merea*, perto de Ceriana, círculo de San Remo; outra *Merea* sob o Alpe degli Archetti, na província de Cuneo, onde esta confina ao N. com a de Porto Maurizio; e *Ponte Merea*, perto do Monte Faudo. Cita além disso, da mesma região, o nome locativo *Meleta*, num acto notarial de 1276.

Zanardelli deriva, com toda a razão, esses nomes de lugares do colectivo latino *melëta*, «macieiral, pomar de macieiras», formado com o sufixo *-eta* = *-etum* sobre o lat. vulgar *melus*, *melum*, «macieira», variante do clássico *malus*. E o Prof. P. Aebischer, no lestudio citado em nota, apurou que a Ligúria foi uma das regiões da Itália em que predominou aquela variante vocabular ⁽²⁾.

A redução fonética do lat. vulgar *melëta* até dar *Merea* está dentro das regras geradoras do dialecto ligúrico ou genovês, onde o *-/-* latino intervocálico passa normalmente a *-r-*, como se observa em *coelum*, *fila*, *gula*, que deram *seru*, *fira*, *gura*,—e onde as oclusivas dentais *t* e *d*, nas mesmas condições, desaparecem, como se

!(2) Sobre o uso ie difusão do lat. (vulgar *melus*, *melum* em Itália, (importação do grego jónico (irjXov)' vid. (M. Lübke, *Introducción al estudio de la lingüística romance*, trad. esp., § 80; e sobretudo 'Panul Aiebischer, *Las denominaciones de la «manzanar, del «manzano» y del «manzanar» en las lenguas romances según los documentos latinos de la Edad Média*, publicado nos seus *Estudios de toponimia y lexicografía románica*, p. 99 e 129 (Barcelona, 1948).

vê em *ábète-*, *saeta*, *digitus*, *laetâmen*, que deram em genovês, *ave(o)*, *seya*, *dio*, *liame*, etc. Vid. M. Liibke, *Grammaire des langues romanes*, I, i§§ 436 e 457; Bourriez, *Éléments de linguistique romane*, 1.^a edição, n.TM 174 e 405 b).

Zanardelli aponta ainda outros casos idênticos da terminação (sufixo) *-eta* reduzida a *-ea*, em topónimos congêneres das duas aludidas províncias: — *Olmea* < lat. v. *ulmeta*, de *ulmus*, «olmeiro»; *Carpaneia* < lat. v. *car pineta*, de *carpinus* «carpe, espécie de bordo»; *Pinea* * < lat. v. *pineta*, de *pinus*, «pinheiro» ; *Serrea* < lat. v. *cerreta*, de *cerrus*, «espécie de azinheira», etc.

Em conclusão, pois, entendo que o apelido *Merêa*, vindo de Génova, deve ser de origem geográfica, proveniente do topónimo ligúrico *Merea*, seu homógrafo e homófono, o qual por sua vez, assentando no lat. v. *melêta*, é etimologicamente um equivalente semântico perfeito do nome de lugar português *Maoedo* (séc. xm: *Mazaedo* e *Mazanedo* < lat. v. *matianetum*, «macieiral») também muito usado como apelido.

Os apelidos geográficos costumam, em regra, ser precedidos da preposição *de*, às vezes combinada com o artigo definido (em ital. *di*, *da*, etc.). O facto de isso não suceder com o apelido *Merêa* não prejudica a minha hipótese, porque tanto em Portugal como em Itália as excepções a essa regra, antigas e modernas, são inúmeras.

Aqui aponto algumas de Portugal em que entram nomes geográficos italianos: — João Baptista *Lavanha* I (séc. xvii); João António *Pâdua*, escultor (séc. xvm); Tomás António *Gonzaga*, poeta; Carlos 'Morato *Roma*, economista; António Francisco *Rivara*, filho de João *Rivara*, natural de Génova (*Port. Ant. e Mod.* I, p. 238 NN) ; Bento *Mântua*, escritor; Augusto *Mon jardim*, médico, etc. O Prof. Vincenzo Cocco, da nossa Faculdade de Letras, lembra-me, entre nomes de italianos conhecidos nos séculos xix e xx — Giovanni *Palermo*, Giovanni *Napoli*, Francesco *Bati*, Colombo *Monza*, etc.